

*Galerida theklae*  
Cotovia-escura

**Taxonomia:****Família:** *Alaudidae***Espécie:** *Galerida theklae* (Linnaeus 1758).**Código da Espécie :** A245**Estatuto de Conservação:****Global** (UICN 2004): LC (Pouco preocupante).**Nacional** (Cabral *et al.* 2005.): LC (Pouco preocupante).**Espanha** (Madroño *et al.* 2004): LC (Pouco preocupante).**SPEC** (4 BirdLife International 2004): 3 (Espécie com estatuto de conservação desfavorável, não concentrada na Europa).**Protecção legal:**

- Decreto-Lei nº 140/99 de 24 de Abril, Transposição da Directiva Aves 79/409/CEE de 2 de Abril de 1979, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro - Anexo I
- Decreto-Lei nº 316/89 de 22 de Setembro, transposição para a legislação nacional da Convenção de Berna - Anexo II

**Fenologia:** Residente.**Distribuição:****Global:** A Cotovia-escura encontra-se em latitudes médias-baixas, mas sobrepondo-se a zonas temperadas quentes e subtropicais, com populações fortemente fragmentadas nos trópicos do Nordeste de África (Cramp 1988).

A população distribui-se irregularmente por toda a Europa, sendo que os maiores efectivos se encontram na Península Ibérica (Manrique &amp; Yanes 1994, BirdLife International/European Bird Census Council 2000)

**Nacional:** Em Portugal Continental é particularmente abundante na Beira Interior e no leste alentejano (Rufino 1989).**Tendência Populacional:**

Entre 1970 e 1990 foi observado um decréscimo acentuado em Espanha (Manrique &amp; Yanes 1994). Em termos nacionais e da comparação de ambos os Atlas não se verificam grandes diferenças na distribuição da espécie nos últimos 20 anos (Rufino 1989, ICN em prep.).

**Abundância:**

Não existem censos nacionais da espécie.

**Requisitos ecológicos:****Habitat:** A Cotovia-escura frequenta habitats com elementos contrastantes em áreas rochosas de algum declive, tais como zonas de transição entre pousios, pastagens ou campos de cereal e manchas arbustivas (Cramp 1988). Habita charnecas abertas, de baixa e média altura, em terrenos áridos e semi-áridos com vegetação esparsa. Em zonas agrícolas ocupa exclusivamente pousios; em áreas cultivadas e habitadas que são largamente evitadas, é substituída pela *G. cristata*. Ocorre em terrenos onde existe uma proporção considerável de solo descoberto, e também em solos arenosos com pastos e formações dunares estáveis perto da costa. Encontra-se

desde áreas planas a muito escarpadas, desde o nível do mar até 2000m (Manrique & Yanes 1994).

Concentra-se dentro de zonas compactas e evita constantemente sítios perturbados, assim como proximidades de povoamentos muito movimentados (Cramp 1988).

Em Portugal frequenta zonas de mato com clareiras, pousios com árvores e arbustos dispersos e mesmo montados de azinho pouco densos. Pouco comum em zonas muito abertas e ausente em zonas montanhosas, ocorrendo, no entanto, em altitudes ligeiramente mais elevadas do que *G. cristata* (Rufino 1989).

Faz o ninho no solo em zonas abertas ou abrigados em matos.

**Alimentação:** A sua dieta alimentar é constituída por insectos e sementes, muitas vezes recolhidos no solo debaixo de pedras (Cramp 1988).

**Reprodução:** Espécie solitária e territorial durante a fase de nidificação. Nidifica no solo em áreas abertas. Espécie monogâmica. Ambos os progenitores alimentam e cuidam das crias que são nidícolas. Pode nidificar perto de *Galerida cristata* (Cramp 1988).

#### **Ameaças:**

O **abandono agrícola** e do **pastoreio extensivo** resulta em perda de habitat adequado para a nidificação e alimentação. O abandono do pastoreio extensivo é causa de desaparecimento de usos de solo favoráveis a esta espécie (pastagens) e de pousios cuja manutenção era rentabilizada por essa prática. Por outro lado, origina o desenvolvimento de matos, com o desaparecimento da cobertura herbácea fundamental à espécie (Almeida *et al.* 2003).

A **florestação** dos terrenos agrícolas, que resulta muitas vezes de um abandono da terra, constitui uma das principais ameaças tendo em conta que se trata de uma espécie que evita por completo as áreas florestais (Manrique & Yanes 1994).

A **intensificação da agricultura**, especificamente a perda de pousios e associado a projectos de irrigação nas áreas estepárias contribuem negativamente para o estabelecimento das populações (Manrique & Yanes 1994).

O **sobrepastoreio** afecta a composição e estrutura da vegetação, reduzindo quer a disponibilidade alimentar quer a protecção para nidificar (Manrique & Yanes 1994).

O aumento da **utilização de agro-químicos** intervém directa e indirectamente nas populações de aves estepárias, aumentando a mortalidade e reduzindo a capacidade reprodutiva e diminuindo as populações presa (Almeida *et al.* 2003).

#### **Objectivos de Conservação:**

Manter a população.

Conservação das zonas de nidificação/alimentação.

#### **Orientações de Gestão:**

- Promover sistemas agrícolas não intensivos, especialmente pousios de média duração e pastoreio extensivo, mediante a aplicação de medidas agro-ambientais e/ou indemnizações compensatórias em áreas estepárias importantes para a espécie;
- Restringir a florestação e as irrigações nas áreas importantes para a espécie;
- Manter vegetação arbustiva de dimensão média através de pastoreio extensivo, pode beneficiar e garantir a viabilidade e estabilidade, especialmente em áreas onde as populações são fragmentadas e de número reduzido;
- Condicionar o encabeçamento em áreas de estepe cerealífera;
- Regular o uso de pesticidas e adoptar técnicas de pestes alternativas, como por exemplo utilizar substâncias mais facilmente degradáveis, cujo impacto ambiental não seja tão nefasto;

fauna, *aves*

- Incrementar a sustentabilidade económica das áreas estepárias através da certificação de produtos provenientes de áreas amigas da avifauna estepária;
- Monitorizar os parâmetros populacionais (avaliação das tendências na distribuição e tamanho da população).

**Outra informação relevante:**

É uma espécie aparentemente sedentária ou movendo-se em pequenas distâncias fora da época de nidificação. Em Espanha é observada uma migração de altitude (Cramp 1988).

**Bibliografia:**

Almeida J, Cardoso A C, Claro JC, Cruz CM, Pinto M, Rocha P & Silva JP (2003). *Plano de acção para a conservação das aves dependentes da estepe cerealífera. 1ª fase: Abetarda, Sisão, Cortiçol-de-barriga-negra, Tartaranhão-caçador, Peneireiro, Grou*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Relatório interno.

BirdLife International / European Bird Census Council (2000). *European bird populations: estimates and trends*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

BirdLife International (2004). *Birds in Europe: Population Estimates, Trends and Conservation Status*. BirdLife Conservation Series nº 10, BirdLife International, Cambridge.

Cabral MJ (coord.), Almeida J, Almeida PR, Dellinger T, Ferrand de Almeida N, Oliveira ME, Palmeirim JM, Queiroz AI, Rogado L & Santos-Reis M (eds.) (2005). *Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal*. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa.

Costa H, Araújo A, Farinha JC, Poças MC & Machado AM (2000). *Nomes Portugueses das Aves do Palearctico Ocidental*. Assírio & Alvim, Lisboa.

Cramp S (ed.) (1988). *Handbook of the Birds of Europe, the Middle East and North Africa, (Tyrant Flycatchers to Thrushers)*, Vol. V. Oxford University Press, Oxford.

ICN (em prep). *Novo Atlas das Aves que Nidificam em Portugal*. Dados provisórios. Instituto da Conservação da Natureza, Lisboa. Não publicado.

Madroño A, González C & Atienza J C (eds.) (2004). *Libro Rojo de las aves de España*. Dirección General de Conservación de la Naturaleza, Ministerio de Medio Ambiente / Sociedad Española de Ornitología / BirdLife, Madrid.

Manrique J & Yanes M (1994). *Thekla Lark Galerida theklae*. In: *Birds in Europe: their conservation status*. Pp.362-363. Tucker GM & Heath MF. BirdLife Conservation Series No. 3. BirdLife International, Cambridge.

Rufino R (1989). *Atlas das Aves que nidificam em Portugal Continental*. Centro de Estudos de Migrações e Protecção de Aves, Serviço Nacional de Parques Reservas e Conservação da Natureza, Lisboa.

UICN (2004). *2004 IUCN Red List of Threatened Species*. <<http://www.redlist.org>> .